

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14 - TAVIRA

Director, Editor e Proprietario  
**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS  
Série de 10 Números . . . . . 5\$00  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

## Somos cem milhões

Apoiando e aplaudindo uma sugestão da revista «Ocidente», de Lisboa, acerca da necessidade e vantagens do ensino também obrigatório da História de Portugal nas escolas brasileiras e do ensino também obrigatório da História do Brasil nas escolas portuguesas—em artigo especial para o «Correio do Povo», de Porto Alegre—Porto Alegre, outrora Porto dos Casais, em memória das famílias ou «casais» açoreanos que o povoaram...—Pedro Calmon escreve:

«A lingua portuguesa, falada hoje por uma centena de milhões de individuos, será amanhã o vínculo moral de 150, de 200 milhões de pessoas. O império resultante da expansão portuguesa no globo corresponderá em breve ao sonho dos navegantes que, na era manuelina quebraram o encanto dos oceanos.»

Somos hoje cem milhões, cem milhões de pessoas que falam português, que são portuguesas na sensibilidade e na inteligência—assim o proclama o escritor brasileiro Pedro Calmon.

Somos hoje cem milhões, cem milhões de pessoas espalhadas por toda a terra a demonstrar a grandeza e a eternidade das duas nações de lingua portuguesa.

Por isso confiamos no futuro; por isso encaramos o futuro com serenidade e com fé; por isso nos sentimos com direito a pedir ao futuro esse império de que fala Pedro Calmon o império que sonharam os navegantes de quinhentos.

## UNIDADE e CONFIANÇA

«É evidente que não se necessita cultivar o estilo heroico para incutir confiança no espirito público, mas urge incuti-la, e, por isso, deverá a Imprensa colaborar activamente na campanha de saneamento da atmosfera moral do País, que começa a ser infestada de miasmas de derrotismo e de boatos absurdos tendentes a criar o desânimo, a intranquilidade e, porventura, uma disposição de passividade perante a acção desagregadora dos inimigos da paz e da ordem nacional.

Estas palavras, que transcrevemos dum editorial recente do «Diário da Manhã», valem como um programa—para a imprensa e para todos os portugueses.

Contra os miasmas de derrotismo e esses absurdos boatos a que se refere o «Diário da Manhã» há que opor unidade e confiança: unidade entre todos nós, confiança nos que têm por missão velar pela paz, pela honra, pela independência e pelos superiores interesses de Portugal.

## Trabalhar mais e melhor

Uma tempestade de extraordinária violência assolou a Península, derrubando árvores e casas, inutilizando colheitas, provocando incêndios. Portugal e Espanha sentiram na sua carne os duros golpes das grandes desgraças nacionais.

Isso, porem, é já o passado. Um passado recente, triste, do-

## GRANDE PROBLEMA Algarve

A-pesar-das dificuldades do momento; a-pesar-das actuais circunstâncias não serem de molde a favorecer a realização de determinados trabalhos, antes pelo contrário, o Governo de Salazar não deixa de fazer tudo quanto nas suas forças cabe para a valorização crescente do País e dos seus recursos.

Foi nesta ordem de ideias e seguindo a directriz que a si próprio impôs que o Governo publicou agora um interessante e completo plano sobre a reorganização e desenvolvimento da indústria nacional.

Ante opesadíssimo encargo que constitue para a economia do País a importação de matérias primas e productos nacionais, encargo de que tanto quanto possível nos devemos libertar, por tudo e até porque ha que dar ocupação e trabalho, melhorando o seu nivel de vida á população sempre crescente, resolveu o ministerio da Economia Nacional mandar proceder no País ou no Estrangeiro a inqueritos, estudos tecnicos e ensaios de materias-primas que forem tidos como necessários á reorganização e ao desenvolvimento industrial.

Mas para que, em coisa alguma, tão meritória obra possa ser prejudicada ou incompletamente realizada, pela letra do mesmo plano determina-se que o ministerio da Economia possa não só aproveitar todos os tecnicos portugueses como ainda os estrangeiros que se entenda serem necessários.

É assim que o Governo do Estado Novo cuida dum tão grande e tão importante problema nacional que desde há muito lhe vem merecendo a atenção.

Porque não se pense nem julgue que o recente decreto é a primeira medida tomada neste sentido.

Ao contrário muitas e algumas bem productivas disposições tem sido tomadas neste sentido. Muitos esforços tem sido os já realizados.

Todavia, impunha-se que se levasse a cabo uma mais completa e perfeita obra de conjunto. Essa é a determinada pela decisão a que nos vimos referindo.

Mais uma vez se prova e acentua que os grandes problemas sejam eles agricolas ou industriais são para o Governo sempre objecto do maior estudo, da mais disvelada e cuidada atenção.

### Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

loroso, mas perante o qual o presente é uma magnifica afirmação de vontade construtiva e forte, o futuro é uma esperança de novas claridades. O que é indispensável, o que começou já a fazer-se, é trabalhar mais e melhor: que cada um de nós sinta bem o peso das suas responsabilidades e procure, no seu campo de acção, contribuir cada vez mais intensamente para a obra de reconstrução que é necessário realizar. Portugal e Espanha, sob o comando dos seus chefes, dão ao mundo o exemplo de duas Revoluções Nacionais que nada pode deter no seu caminho ascensional.

Todos os jornais espanhóis publicaram recentemente, sob o titulo «Portugal y España—solidarios en la adversidad», uma nota em que se salienta a irmandade de destinos que liga Portugal e a Espanha, na glória e na dor. «Del examen de estas contingencias imprevisibles e inevitables sacamos, para consuelo purissimo, la reflexión que enlaza una vez más a España y Portugal en una comunidad de destinos, bien patente a través de la Historia, con gemelas vicisitudes, parejos empeños misioneros y civilizadores, con la misma cruz en el estandarte, idénticas alegrías y los mismos lutos».

### Compromisso Marítimo Tavirense

## AVISO

Convoco os sócios a reunirem em Assembleia Geral ordinária, no dia 21 do mez corrente, por 15 horas, na sede social, a fim de se discutirem relatório e contas da gerencia do ano de 1940, bem como o respectivo parecer do conselho fiscal.

Havendo falta de numero legal para esta reunião desde já convoco para segunda, que terá lugar com qualquer numero, no dia 24 tambem deste mez, por 15 horas, no mesmo local e com o mesmo fim.

Os documentos, livros e papeis estão patentes na sede social.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral

Francisco Pedro Maldonado

### Agradecimento

Maria Lucia Viegas, proprietária do prédio situado no Largo de Sant'Ana n.º 4, vem por este meio tornar publico o seu reconhecimento á Companhia de Seguros «Fidelidade» pela forma rápida como foi feita a liquidação do sinistro ocorrido há dias.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Memórias Históricas e Etnográficas

Cartas inéditas de

D. Francisco Gomes do Avelar  
Arcebispo Bispo do Algarve

(1787-1804)

(Continuação do n.º anterior)

27.ª

M. R. P. Bonifacio Ferreira

Irmão, e Am.º do C. Seja V. R. m.º bem restituído á sua Casa com saude. O Nacim.º do Filho de D.ª cause na sua alma jubilos, e prazeres do Céu p.ª V. R. ter Festas, e annos mui felices.

A Sua Alteza signifique V. R. o meu affecto na presente Solemnid.ª, e lhe beije a mão da m.ª p.º com o parabem dos alivios. Saud.ªs e Festas ao meu P. M.º Eu estou com o meu reumatismo por hora sem alivio. D.ª G.ª a V. R. m.ª annos Faro 24 de Dezbr.º de 1793—De V. R.—Ir. e am.º do c. obrig.º—F. B.º do Alg.º

28.ª

P. C.

M. R. P. M.º Bonifacio Ferr.º

V. R. bem sabe, q como doente posso escrever pouco: escrevo p.ª saber noticias de S. Alteza, a nossa Seren.ª Bemfeitora, e de V. R. e justam.º p.ª q V. R. offereça a S. Alteza o meu fraco prestimo.

Estou ainda cõ dores; mas como não ha febre, espero pelo tempo quente.

Saud.ªs ao meu P.º M.º e a Ex.ª S.ª D. Teresa, e mais S.ªs etc. D.ª g.ª a V. R. m.ª a.ª Faro em 28 de Janr.º de 1794—De V. R.—Ir. e am.º do c.—F. B.º do Alg.º

29.ª

M. R. P. M.º Bonifacio Ferr.º

Desejo q a V. R. Ir. e Am.º assista húa saude forte e vigorosa: eu vou vivendo, ainda algúa cousa coxo; mas já me animei (Medico annuente) a ir benzer as velas. No Corrêo passado escrevi a V. R. p.ª saber noticias da nossa Serem.ª Bemfeitora. Agora agradeço; e peço a V. R. que beije a Mão a S. Alteza da m.ª parte. Por aqui vão indo os trabalhos p.ª diante, e o formigueiro das renuncias não deixa descansar o pobre Bispo: Estão as Igrejas postas á pilhagem; e como o Bispo teima; tenho gr.ª receio q a ambição e avareza, suba mais alta, e q eu garre. Eu estou certo q a minha Soberana n.º meu Principe me hão de mandar nunca cousa contra a minha consciencia: e por isso descanzo. Tão bem V. R. dá os pezames da m.ª p.º á S.ª Ex.ª D. Teresa de Portugal. Vai a reposta p.ª a Religiosa do Bom Sucesso, á qual ja escrevi, q bastava mandar as cartas a Belem a Fr. Joze do Coração de Jesus, q vem sem perigo, e escusava dar a V. R. esse incômodo. D.ª G.ª a V. R. m.ª a.ª Faro em 4 de Fevr.º de 1794—De V. R.—Ir. e am.º do c.—F. B.º do Alg.º

Alberto Iria

(Continua)

## Santa Casa de Misericórdia de Tavira

No dia 9 do corrente, a convite do Provedor desta Casa de Caridade, reuniram-se no Hospital do Espirito Santo, as Ex.ªs Senhoras D. Adelaide Sande Lemos, D. Adalina Neto, Pereira, D. Barbara Passos, D. Beatriz d'Almeida Marques, D. Candida Corvo, D. Elvira d'Oliveira Falcão, D. Elvira Falcão Padinha, D. Ester Fernandes, D. Ester de Padua Cruz, D. Ilda Cansado Teixeira d'Azevêdo, D. Isaura Palermo Ferreira, D. Laura Chagas, D. Leopoldina Padinha, D. Lucia Corvo, D. Maria Solesio Padinha, D. Maria do Carmo Viegas Mansinho, D. Maria Aboim Palermo, D. Maria Frasnó, D. Maria Bandeira Carvalho, D. Maria Ferreira Cunha, D. Maria de Castro Centeno, D. Maria Augusta Santos, D. Marília Palma Galhardo, D. Marina Peres Fernandes, D. Maria da Conceição Barão Pacheco, D. Maria da Estrela Ribeiro, D. Odília Cunha Dias, D. Umbelina Cruz que constituem a Comissão de Senhoras Protectoras do Hospital. O Provedor expoz a situação da Misericórdia sob o ponto de vista material, frisando a diferença de rendimentos que houve de 39 para 40 alem de que os seus rendimentos já são bastante reduzidos, o agravamento do preço dos generos de alimentação e dos medicamentos, o que torna um quebra cabeças a administração destas instituições. Felizmente, não ha dividas. Tem-nos conseguido equilibrar, disse o Provedor.

Mas a Misericórdia não tem podido, nem de longe, exercer cabalmente a sua missão e o Hospital não se tem desenvolvido mesmo dentro daqueles limites adequados á situação do nosso Concelho. Em todos os visitantes tem deixado a melhor impressão, Graças a Deus, pelo estado de limpêsa e de higiene em que o têm encontrado e pelas magnificas possibilidades que o edificio comporta. Esperamos que com a reforma dos serviços de Assistência Publica e nos termos do Codigo Administrativo, a Misericórdia e o seu Hospital possam adquirir a situação a que tem direito. Referiu-se depois, tambem, ao indispensavel e limpido ambiente moral que é necessario á vida de tais instituições, evitando-se a propagação de criticas infundadas, com as quaes não são os dirigentes que perdem e, ainda que assim fosse isso era o menos, mas prejudicam sempre estas Casas de Caridade e isso é que devemos evitar. Terminou agradecendo em nome da Direcção e no seu proprio a honra da sua comparencia e do auxilio e boa vontade que as Direcções têm encontrado na Comissão das Senhoras Protectoras do Hospital. Todos os anos ha alterações pela saída forçada por ausencia da terra de algumas Senhoras e pela entrada de novas Commissarias, mas o espirito de Caridade mantem-se inalteravel na Comissão.

As Senhoras trocaram a seguir impressões sobre a melhor forma de remediar as mais urgentes necessidades do Hospital e sobre a festa a S. José, patrono da Igreja do Hospital do Espirito San-

## BANQUETE DE HOMENAGEM

No dia 8 do corrente realizou-se na Pensão Caleça, desta cidade, um banquete de homenagem oferecido por algumas pessoas amigas ao sr. José Maria de Oliveira, antigo Chefe da Secção de Finanças deste Concelho.

No banquete que se inscreveram cerca de quarenta pessoas foi uma demonstração do apreço em que era tido aquele distinto funcionário entre os Tavirenses, quer pelo seu fino trato quer pelas admiráveis qualidades que adornam o seu caracter.

O «Povo Algarvio» associou-se inteiramente a essa bela manifestação fazendo votos sinceros para que o homenageado tenha muitas prosperidades na vila de Gouveia, para onde foi transferido em virtude de ter terminado o sexenio.

## Monte-Pio Artístico Tavirense

### AVISO

#### ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convoco os senhores associados a reunirem-se na Séde Social em sessão ordinária, pelas 17 horas do dia 23 de Março de 1941 com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

1.º—Discutir, aprovar ou rejeitar o Relatório e Contas da Gerencia de 1940 e o Parecer do Conselho Fiscal;

2.º—Apreciar os actos da Gerencia e deliberar a tal respeito.

Não comparecendo numero legal de sócios para a Assembleia poder funcionar, fica desde já marcada nova reunião para o dia 30 de Março de 1941, á mesma hora, no mesmo local e para o mesmo fim.

Na Sala das Sessões estarão patentes aqueles documentos para serem examinados pelos senhores associados, durante 15 dias a contar do dia 8 do referido mês.

Monte-Pio Artístico Tavirense, em 5 de Março de 1941

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) João Francisco Leiria

## Clube Recreativo Tavirense

### ASSEMBLEIA GERAL

### CONVOCAÇÃO

Convido os Ex.ºs Srs. Sócios deste Clube, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, pelas 21 horas, do dia 24 do corrente, na sua Séde, Rua José Pires Padinha N.º 50, para discutirem e aprovarem as contas da gerencia do ano de 1940.

Se neste dia se não reunir a maioria dos Sócios, indispensável para o funcionamento legal da Assembleia, fica desde já a mesma, pela segunda vez convocada, para os mesmos fins, no mesmo local e á mesma hora do dia 25 do corrente mês de Março, e então poderá constituir-se e deliberar com qualquer numero de sócios.

Tavira, 12 de Março de 1941

O Presidente da Assembleia Geral

a) Joaquim Jerónimo de Almeida

to. A seu tempo relataremos o resultado dos trabalhos da Comissão.

Para os devidos efeitos, a Direcção da Santa Casa de Misericórdia de Tavira torna publico que no Livro n.º 1 de registo dos donativos, com o numero 56 e com a data de 19 de Fevereiro de 1938, está registado o donativo de vinte litros de Azeite que foram oferecidos pelo Ex.º Sr. Capitão Antonio Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, um dos mais dedicados benemeritos desta casa, o qual não foi incluído nas habituais relações do «Povo Algarvio» por nunca ter sido publicada a lista dos donativos referentes a esse mez.

## ATRAVÉS DO ALGARVE

# TAVIRA

## a VENEZA DO ALGARVE

### Seu grande património artistico e suas tradições

Com o maior prazer, transcrevemos do conceituado diário portuense, «Primeiro de Janeiro», o seguinte artigo no qual são descritas com verdade e simpatia a história, as belezas e a situação da nossa terra.

E' difícil fazer segura afirmação sobre as origens de Tavira — a única cidade do Sotavento Algarvio — a tão longe remonta a sua história...

Diz-se que foi colónia grega no ano 384 A. C. e, da longa permanência dos romanos, rezam de sobejo documentos de valor artistico irrefutável: as ruínas do castelo, sepulturas, lápides, colunas, ânforas, vasos cinerários, bronzes do baixo-império, ladrilhos formosos, etc...

Um documento do século XIV afirma que D. Paio Peres Correia a conquistou aos moiros, embora seja provável que Tavira ficasse pertencendo decididamente a Portugal no reinado de D. Afonso III com a definitiva conquista do Algarve, devendo-se a reparação das suas muralhas e do seu castelo a el-rei D. Diniz.

Desde os primeiros tempos da nossa nacionalidade, Tavira desfrutou privilégios com que a distinguiram os monarcas portugueses: heranças e bens dos seus moradores só podiam ser penhorados pelo rei; os próprios peões estavam isentos de certas penas, como fôsse os açoites, o prego de degrêdo, penas públicas, etc.

Os mareantes de Tavira, ao contrário do que sucedia aos mareantes das outras localidades, podiam vender o seu peixe onde quizessem, com isenção do pagamento de portagem.

D. Manuel I fez delá coto de homisiados, que, de Castela ou de qualquer ponto do reino, ali fôsse abrigar-se.

O Marquez de Pombal fundou em Tavira uma fábrica de tapetes de lã e seda cujos exemplares são hoje uma raridade apreciadissima.

A tantas regalias e distinções correspondiam muitos merecimentos, entre os quais se contavam os valiosos serviços prestados pelos tavirenses nas conquistas de Africa, sobretudo em Argila e Mazagão.

Tavira teve voto em côrtes com assento no banco 2.º.

Dêsse passado brilhante rezam ainda hoje os seus monumentos, dos mais preciosos da nossa terra.

Se todo o Algarve pôde orgulhar-se das suas reliquias artisticas, cabe a Tavira o privilégio de as possuir em maior numero: a Igreja da Misericórdia com o seu formoso pórtico Renascença e os azulejos do seu interior, collocados no primeiro plano, entre as preciosidades dêste género; a celebrada igreja de Santa Maria do Castelo, considerada monumento Nacional, que foi mesquita dos mussulmanos e purificada após a conquista por D. Paio Peres Correia, cujos restos mortais ali descansam; a Igreja de São Francisco com os seus detalhes góticos; a Igreja de Santo António, com a sua capela do átrio denominada o «trânsito», que nos conta os episódios da vida do Santo em figuras de grandes dimensões; a igreja de São Paulo, com a sua esplêndida obra de talha e baixos relevos policromos de enorme valor; a Igreja do Carmo; a Igreja das Ondas e o «Compromisso Marítimo», onde se encontra o estandarte da instituição bordado a oiro e pedrarias — esplêndida obra de arte que as hostes de Napoleão não conseguiram rapinar — e, finalmente, o antigo Convento das Freiras com o seu pórtico manuelino, no Campo da Atalaia.

Dêste longo indice artistico não poderíamos eliminar um monumento só, sem praticar injustiça e pecado de lesa-arte.

Já que o presente da cidade algarvia não lhe dá o que merece reduzindo-a a uma pálida imagem do que foi, rendamos homenagem ao seu passado, na esperança de que o futuro, para bem da simpática provincia e de todo o Portugal, conceda ao Algarve todo relevo e condições que lhe permitam expandir seus dotes e qualidades naturais.

Tavira — a Veneza do Algarve — é pitorescamente dividida em duas partes pelo rio Gilão. Dêste aspecto lhe veio a semelhança com a poética cidade italiana, não lhe faltando sequer, a cruzarem as águas do rio, os barcos de diferentes modelos que os pescadores ali fazem circular.

A cidade, em si, é triste, pouco movimentada. As suas ruas são largas e bem alinhadas.

As casas conservam o sabor antigo, sublinhado pelo curioso pormenor das portas e janelas guarnecidas de reixas. Nos telhados de telha mourisca, ponteados, alguns de quatro águas, figura o remate das chaminés características do Sul, muitas delas fazendo lembrar miniaturas de torres árabes.

Tavira parece ser a terra algarvia que mais acusa a sugestão de motivos mouriscos.

Debaixo do ponto de vista economico, a segunda cidade da provincia, é concelho rico e dispõe de inumeras condições de vida. Os seus campos férteis produzem abundância dos excelentes frutos algarvios — amêndoa, figo, alfarrôba — de que se faz exportação em larga escala.

As indústrias de pesca e conserva, principalmente de atum, estão razoavelmente desenvolvidas e constituem suas principais condições de vida.

Tavira conta ainda o privilégio das suas águas medicinas da Fonte de Santo António, com estabelecimento termal no Campo da Atalaia, aonde afluente grande numero de padecentes da região que ali colhem excelentes resultados no tratamento do artritismo, reumatismo, afecções ginecológicas e doenças de pele.

Diz-se que estas águas começaram a ser exploradas nos principios do século XIX, mas talvez não fôsse estranha a elas a existência de um hospital de leprosos que Tavira possuiu em tempos remotos e que ficava para lá do rio.

Tavira, atravessada pela estrada Faro-Vila Real, oferece-nos passeios lindissimos, por exemplo, os «Moinhos da Rocha» e o «Pego do inferno». Quer se faça o trajecto de barco pelo rio Gilão, entre margens cobertas de verdura, quer se faça o percurso de automovel, êsses dois pontos de vista são realmente inolvidáveis e dos mais formosos do Algarve, tão rico em paisagens maravilhosas.

Junto á estrada que vem de Olhão, a 6 quilómetros da cidade, depara-se-nos a povoação Luz de Tavira, com a sua igreja matriz e o seu belo pórtico lateral manuelino; entre Tavira e Vila Real assentam as aldeias da Conceição e Vila-Nova-de-Cacela — formoso miradouro.

E' sob todos os pontos de vista altamente agradável a impressão que nos fica de Tavira, românticamente debruçada sobre as margens do seurió, como quem aguarda paciente a resolução de problemas de magno interesse para ela e para toda a provincia: fomentação de indústrias, assistência, desenvolvimento do ensino primário, criação de escolas técnicas, etc.; — problemas cuja solução dará a todo o Algarve o relevo e felicidade que êle mere-

## Teatro Popular

Apresenta hoje, em filme de fundo, a excelente produção francesa, *O Fim do Dia* uma das grandes obras de Duvivier, realizador que enfileira entre os de maior categoria.

O genial filme tem por assunto a velhice dos actores na casa de repouso e a garantir o seu grande valor o largo tempo que se conservou no cartaz de um dos cinemas de estreia de Lisboa e ainda, e principalmente, a entusiastica critica norte-americana.

O notável desempenho de Victor Francen, Louis Jouret e outros bons artistas revela-se á altura da magistral realisação.

*O Fim do Dia* deve realmente ser um grande filme pois que foi mundialmente elogiado.

Em complemento faz parte do programa o filme policial: *Paga para Dançar*.

As sessões cinematograficas passam a realizar-se sómente aos domingos com produções de agrado certo.

## Relação das ofertas para a "Sopa dos Pobres"

António Joaquim Luiz, 2\$00; António José Palmeira, 10 litros de grão e 2 quilos de arroz; Francisco Domingues Martins, 5 quilos de farinha de trigo; Francisco Solesio Padinha, 3,525 gramas de toucinho, 5 litros de azeite e 20 litros de grão; João Braz Campos, 100\$00; João José de Pádua Cruz, 2,450 gramas de toucinho e 20 litros de grão; José Bernardo de Mendonça, 5 litros de azeite e 10 litros de grão; José Pereira Palermo, 20\$00; José Viegas Mansinho, 20 litros de grão; Manuel Baptista Caleça, 5\$00; D. Rosa E. Maldoado Centeno, 8 litros de grão.

## AVISO

### J. CANSADO & Cta.

(Em liquidação)

### TAVIRA

Para conhecimento dos interessados se comunica que terá inicio, na próxima semana, a distribuição do segundo rateio de 10% aos credores comuns.

Os pagamentos realizar-se-ão só as terças e sextas feiras, podendo, todavia, os interessados requisitar os respectivos recibos para a sua legalização em qualquer dia útil.

Tavira, 13 de Março de 1941

O Comissário do Governo

a) José Valeriano da Gloria Pacheco

## Gadastros dos bens do estado

Da Direcção Geral da Fazenda Pública recebemos, como pedido de publicação, a seguinte nota:

Previnem-se os serviços públicos e todas as outras entidades que em 31 de Dezembro de 1940 tinham bens do Estado ao seu serviço, que poderão mandar até 31 do corrente os mapas descrevendo todos os bens existentes naquela data, tendo em vista o disposto nas «Instruções» anexas á circular n.º 398.

## Necrologia

No dia 10 do corrente faleceu nesta cidade o sr. Manuel Dias Ferreira, de 89 anos, viuvo, sargento reformado do Exercito, natural de Ceia.

A familia enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

ce, o valôr que representa e que é alguma coisa mais do que o rissonho e festivo cartaz das amendoiras em flôr...

M. M. C.

## PELA CIDADE

**Academia Musical Tavirense**—No próximo dia 22, no Teatro Popular, a Banda da A. M. T. dará um concerto para apresentação do seu novo regente. O concerto é publico para todos podem apreciar a Banda na sua nova fase sob a direcção do Maestro, sr. Américo Ferreira dos Santos, Sub-Chefe de Musica reformado, que vem precedido das melhores informações. Fazemos votos para que a assistencia saia do Teatro Popular com boa impressão e aproveitamos a ocasião para fazermos sentir aos nossos conterraneos da necessidade de se inscreverem como sócios da Academia Musical, se quiserem continuar a ter concertos musicas e a ouvir boa musica. As condições em que a Banda funciona são bem conhecidas de todos. A Academia Musical Tavirense, alem do pequeno subsidio da Camara Municipal para a manutenção das suas aulas de cultura artistica, não tem outro rendimento alem do das cotas dos seus associados. Onde a razão do nosso apelo para que todos concorram com o que puderem, pouco ou muito, a fim de a A. M. T. possa continuar a desempenhar a sua missão.

**Festa de S. José**—Realiza-se no próximo dia 19 do corrente a tradicional festa de S. José, na Igreja do mesmo nome, sendo resada Missa, pelas 12 horas.

**Sociedade Orfeonica**—No dia 11 do corrente, a Direcção da Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro, desta cidade, recebeu convite dos srs. dr. Mateo Parreira e Ostilio Rosa, como representantes da Ala da Mocidade Portuguesa e Nucleo da Legião Portuguesa, da vila de Olhão, para o grupo cénico daquela agremiação artistica dar, no Teatro daquela vila, um espectáculo a favor das vitimas do ciclone de 15 de Fevereiro.

No dia seguinte a Direcção da mesma Sociedade avistou-se com o Ex.º Sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos, Presidente da Camara Municipal deste concelho, á disposição da qual puseram o referido grupo cénico para realizar no nosso Teatro um espectáculo com fins identicos. Este espectáculo, bem como o de Olhão, deverá realizar-se, possivelmente, ainda no corrente mez.

Pela Federação das Sociedades de Educação e Recreio, foi esta agremiação artistica convidada a fazer-se representar, possivelmente com o seu Orfeon, no cortejo a realizar brevemente em Lisboa.

Foi feito convite aos antigos orfeonistas daquela Sociedade, e aberta inscrição para novos orfeonistas, cujos ensaios tiveram inicio no dia 14 do corrente sob a direcção do Maestro sr. Américo Ferreira dos Santos.

**Sargentos Milicianos**—Terminou o segundo ano de Sargentos Milicianos, tendo saído já desta cidade para os seus destinos os alunos que tiveram uma despedida bastante concorrida. Eguamente já saíram os instructores, estando apenas, á data em que escrevemos, os srs. Major Eduardo Santos e Capitão Victorino Corvo, respectivamente, 1.º e 2.º Comandantes do Centro de Instrução de Infantaria N.º 1.

Novamente Tavira vae perder a animação que lhe dava o grande numero de militares que aqui se encontravam.

Como já informámos, em 1941 funcionará aqui o unico Centro de Instrução de Infantaria. Vamos esperar o mês de Agosto, visto que nada nos consta sobre qualquer modificação ao que está decretado.

**Melhoramentos**—Foram concedidos 177.547\$000 para revestimento da margem esquerda do rio Gilão, nesta cidade.

Pela Província

Gastro Marim

Na pretérita semana teve lugar na sua sede, na vila de Castro Marim, a reunião da Direcção do Grémio da Lavoura dos Concelhos de Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António.

Compareceram os vogais Jacinto Celorico Palma, Domingos António Afonso, José Fernandes Pereira, João Pedro Maldonado Junior e Francisco Fonseca Franco. Deliberou-se: ultimar a instalação das diferentes secções do Grémio;

Proceder, desde já, à cobrança das respectivas cotas;

Fazer aquisição de alguns artigos de urgente necessidade para os associados do Grémio, como sulfatos para a dessecção dos vinhedos e tratar-se da criação da Caixa do Crédito Agrícola, uma das medidas de que mais carecem os sócios do Grémio por ser aquela que mais os beneficiará em resultado do atraso de quasi todos, devido aos péssimos anos agrícolas que ultimamente tem aparecido rematados com a desgraça causada pelos últimos temporais.

A boa vontade e a fé como todos os componentes do Grémio meteu mãos à obra obrigam-me a profetisar para esta Corporação dias muito felizes por serem de muita utilidade para os seus associados e mais um passo em cheio no desenvolvimento da organização Corporativa tão acarinhada pelos Homens do Estado Novo.

—Encontram-se, há quasi um mês nesta vila, de inspecção a Tesouraria da Fazenda Pública e Secção de Finanças, devendo passar depois para os serviços da Câmara Municipal, o Inspector J. da Luz e o Agente Corte Real.

—O grande número de turistas que por esta quadra do ano visitavam o Castelo desta vila desapareceu este ano em consequência da falta da flor da Amendoeira levada pelo último ciclone que tantos males nos causou.

—As searinhas vão-se endreitando, parecendo quererem produzir alguma coisa o que seria um grande auxílio já que os frutos desapareceram.—C.

O amor nas suas modalidades

Existem pessoas pessimistas que por sua própria natureza encaram o problema do casamento por um prisma muito diferente ao que o meu espirito, simplesmente observador, se atreve descrever sobre esta união tam pura que deverá unir indissolavelmente dois seres quando mutuamente se procuram.

Dizem aqueles que, esta afeição que une um homem a uma mulher, não vai além d'uma ligação puramente materialista tal como provavelmente sucede com os irracionais. Porém, para aqueles, cuja vida nunca atinge o «Belo» senão quando é baseada n'um argumento idealista—a pensar-disso realizavel—este problema é encarado ainda de maneira diferente.

Filósofos houve e há que, como Epicuro, considerasse o acto de nutrição como sendo o que maior prazer nos dá a vida. Outros houve e também há, que não se contentam com essa concepção tam somente materialista: encaram a vida fisica como o envólucro doutra vida mais bela, pura e sublime: a vida intelectual e moral.

Com effeito, só assim podemos considerar-nos os entes superiores neste mundo e atingirmos o máximo da perfeição sobre a Terra, pois que, se partíssemos da hipótese de que além dos nossos actos materiais nada mais existisse, cairíamos na conclusão de que, tais actos, eram muito mal divididos e recompensados porque não é raro vermos sob este sol que nos ilumina, triunfar absoluto quem pratica o mal e expirar ou ficar vencido o que propaga e faz uso do «Bem».

Sucede porém, que toda a obra, desde a mais insignificante à mais grandiosa, tem o seu autor assim como todo o effeito tem a sua causa, por consequência obtivemos a conclusão de que o Mundo em que vivemos tem um actor. Por outro lado tanto maior em sublimidade é uma obra quanto maior mérito possui quem a realizou e por isso, indiscutivelmente, o autor do «meio» em que vivemos é um arquiteto supremo, o auge da perfeição, um organisador como nenhum ainda houve que o igualasse pois ninguem conseguiu criar e produzir um sistema planetário identico aquele em que vivemos.

Chegados assim à conclusão da existência do Criador do Universo cumpre-me expôr o seu fundamento baseado neste assunto se bem que esta não seja absolutamente necessária à minha narrativa. E é ou não necessária, porquê?

Porque o que nós precisamos ter por base, é o principio da prática do «Bem» e para se adquirir este principio fundamental e dele tirarmos as bases

que nos sublimisam não é preciso assentá-lo sobre a ideia da existência do Criador.

A prática do «Bem», não deve ser realizada pelo temor a Deus, deve ser realizada pela nossa consciência em evolução constante.

O ser humano tem uma inteligência emancipada, do instinto, dominadora do instinto, por isso educa e desenvolve as suas faculdades, racionalisa e aperfeiçoa as suas acções.

Portanto, devemos considerar a vida espiritual acima da vida material. Devemos considerar acima do amor carnal ainda o amor espiritual dando-lhe assim os requisitos que sublimisam este affecto, raras vezes compreendido. Não devemos, porém, fazer uso de qualquer dos dois porque, sendo eles tam diferentes na origem e maneira de ser são tudo vizinhos, moram paredes meias...

O nascimento expontâneo de qualquer deles acarreta imediatamente a probabilidade do aparecimento do outro.

Vejam portanto as condições a estabelecer para que se effectue a sua missão num unico sentimento; vejamos quais os requisitos necessários à existencia de cada qual para que, sendo ambos fortes e assentes em bases seguras, venham eles originar aquela afeição ideal que deve provocar a união eterna de dois entes.

O amor carnal pode definir-se como sendo uma atracção fisiológica dum homem por uma mulher, ou duma mulher por um homem, mas esta mais rara.

Tem uma origem puramente materialista e os requisitos que lhe servem de berço variam de individuo para individuo.

Não é raro, por exemplo, uma pessoa achar outra bonita quando a maioria das pessoas a acham feia. Por consequência esta espécie de amor é o effeito que tem a sua causa fisiológica n'um dos nossos sentidos: o sentido de «gostar».

O amor espiritual é mais elevado pela raridade e portanto mais apreciado.

Aparece só uma vez na vida e tem a duração da sua existência.

A causa do seu aparecimento consiste num entendimento mútuo de ideias, numa comunhão sólida e invariável de sentimentos.

E como o verdadeiro amor tem de ser constituído de duas espécies distintas—carnal e espiritual—concluimos que só amamos verdadeiramente uma vez na vida.

O casamento deve ser sempre a realisação destas duas espécies de amor.

Infelizmente, porém, a luta de interesses materiais que dia a dia se avolumam com o evolucionismo dos tempos modernos le-

Informações

Foi elevado a 3 contos o máximo do pagamento de vales postais e telegraficos em todas as estações emissoras situadas fora das sedes do concelho.

\*\*\*

Encontra-se vago o lugar de professor do sexo masculino da escola de ensino primario elementar de Cachopo.

Tinturaria a vapor  
A melhor e a única na provincia

Atenção—Esta tinturaria tingem todas as qualidades de tecidos, e garante não ficar as fazendas enrugadas.

Curte, tingem e confecciona todas as qualidades de peles.

Tingem e arranja chapéus para homem, ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, é a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre os preços reduzidos da

Tinturaria Nicolau

SÉDE EM OLHÃO

Rua Almirante Reis, 108

em FARO: Rua Filipe Alistão, 15

em TAVIRA: Rua 5 de Outubro n.º 17

em VILA REAL: Rua Inf.º 16, n.º 12

vam muitos seres fracos a não acreditar na última espécie e a não pretenderem cumprir as leis reguladoras da nossa felicidade no lar; tal é a causa do divorcio, tal é a causa do depravamento moral da sociedade, em que, tantas vezes se confunde o amor espiritual sempre correspondido, com o amor carnal tam raras vezes alimentado por intencionalidades iguais das duas partes que dela compartilham.

Confunde-se uma corrente de élos inquebráveis, com uma corda extensível que se gasta e se quebra!...

Terrível erro este que só tem por effeito o aniquilamento das qualidades de caracter, horrorosa falta mãe de tantos adúlteros! Por isso, mocidade inesperiente, a quem a vida vos sorrir no seu máximo esplendor, quando vos chegar a vez de pensardes constituir lar, em unirdes os vossos destinos a outrem, que seja este, sólido, bem constituído, para que seja eterno.

Pensai primeiro. Ide em procura do amor puro na sua concepção de sentimentos e ideais. Desprezai todos os interesses de origem material. Procurai fazer a distância nítida entre o amor carnal que tantas vezes se vende e o amor espiritual que

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Tereza Faleiro Ramos e sr. General José Inácio de Melo Pereira de Vasconcelos.

Em 17—D. Maria Auta Costa Luz.

Em 18—Srs. Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, Joaquim Gil Madeira Teixeira e Leonildo Lopes Rodrigues.

Em 19—D. Maria José Pires, srs. Major Eduardo José dos Santos, José António da Trindade Contreiras, Alfredo Pires Faleiro, Domingos José Soares (pai) e Eduardo Viegas Carapeto.

Em 20—D. Maria Laura Correia Soares, e D. Maria do Carmo Araujo Oliveira.

Partidas e Chegadas

Foi á capital, donde já regressou, o nosso prezado assinante sr. José do Carmo, conceituado comerciante da nossa praça.

—De visita a sua familia esteve entre nós o nosso conterrâneo sr. engenheiro Joaquim Mendes Cipriano.

—De visita a sua familia partiu para Lisboa, o nosso prezado assinante sr. Virgilio Correia Monteiro, proprietario da Tipografia Modelo, desta cidade.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Gouveia, onde foi colocado como Chefe da Secção de Finanças, o sr. José Maria de Oliveira, antigo Chefe da Repartição de Finanças desta cidade, que teve uma affectuosa despedida por parte de inumeras pessoas amigas.

CONCERTO MUSICAL

Programa do concerto a executar, no Teatro Popular, no dia 22 de Março de 1941, ás 21 horas, pela banda da Academia Musical Tavirense:

Homenagem a Rodriguez Soto—P. D. . . . .	Perez
Nas Margens do Tâmega —Capricho Melodico . . . . .	A. Fonseca
La Capitana—Zarzuela . . . . .	Vela y Bru
Andalucía—Suite Sinfonica (em 3 tempos) a) De Ronda; b) En las Salinas; c) En la Feria. . . . .	E. Escobar
Suspiro—Marcha . . . . .	P. Vaz

constitui o flanco mais resistente desse edificio feito para a nossa felicidade, que se chama o «Amor verdadeiro», expontâneo, seguro.

Faça sempre a propaganda de bons principios, cumpra o «Bem». «O Bem» dignifica e eleva as almas. Procurai atingir o máximo da perfeição humana!

A luta de interesses, essa desordem ignóbil que nos pode levar á felicidade material dum sonho de riquezas idealizado, deve fazer-se succumbir.

A verdadeira felicidade no amor, não consiste só na posse duma riqueza que pode desaparecer dum momento para o outro, a verdadeira felicidade tem de ser eterna, elevada e só pode alcançar-se nos degraus sublimes duma escada: A mais brilhante, a mais valiosa que todas as riquezas, o mais firme: O amor verdadeiro!!!

Tavira—Março—1941.

Flôr de Lis

EDITAL

Sebastião Martins Palmeira, Presidente da Junta de Freguesia da Luz, Concelho de Tavira.

Faz público que, por deliberação desta Junta em sua sessão extraordinária de 10 do corrente resolveu-se proceder á venda de catorze pés de cipreste, que se encontram derrubados no Cemitério Paroquial, recebendo por este facto propostas em carta fechada, até ás 12 horas do dia 23 do corrente mês.

Procedendo-se á sua abertura ás 15 horas do mesmo dia e á licitação verbal sobre a proposta mais elevada.

Reserva-se o direito de não adjudicar, se aos interesses da Junta assim lhe for conveniente.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Luz de Tavira, 11 de Março de 1941.

O Presidente da Junta

Sebastião Martins Palmeira

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Tradições Populares de Tavira

Notas etnográficas

Raparigas e rapazes, em grupos, cantavam as *Maias*, pedindo pelas casas, para a «merendinha», comida ao anoitecer.

Se nada lhe davam nas casas, onde cantavam, respondiam em algazarra:

Este Maio é de lírios,  
E o vosso é de assobios

Este Maio é de rosas,  
E o vosso é de cordas.

Vestia-se uma rapariga de branco, cobriam-na de flores, e assentavam-na á porta da rua; era a *Maia*; á noite começavam os bailes em redor da *Maia*, cantando as raparigas muitas cantigas, tais como:

O' meu Maio-moço  
Ele lá vem,  
Vestido de verde,  
Que parece bem.

Ele lá vai  
Por ortas abaixo,  
Ele lá vai  
Por vinhas a cima.  
Viva, viva lá,  
Que passe muito bem.

O meu Maio-moço  
Chama-se João,  
Faz-me guarda á casa  
Como um capitão

Ele lá vai, etc.

Vêde-lo Maio,  
Maio anão;

Vede-lo Maio  
Pelo rego do pão.

Ele lá vai, etc.

Meu Maio-moço  
Chama-se João;  
Anda na campanha  
Por ser valentão.

Ele lá vai, etc.

O meu Maio-moço  
Chama-se Francisco;  
Anda na campanha  
Servindo a Cristo.

Ortas abaixo,  
Vinhas acima  
Viva, viva, viva.

De todas as *Maias* em exposição, a mais formosa e melhor vestida, era eleita a *Rainha das Maias* a quem era dado por simbolo gentil de realeza um lírio vermelho.

Muita gente da cidade ia *armar a Maia* nas suas fazendas e festejáv-la com banquetes, cantigas, etc.

Hoje, n'uma vaga recordação d'uns tempos alegres, ainda se vai para o campo no primeiro

de Maio, com farneis e parecer melancolico.

O *Maio*, tambem era uma creança vestida de branco, que estava toda a tarde sentada n'uma cadeirinha, enquanto á volta outras creanças tocavam pandeiros e cantavam.

Nos domingos e dias santos do mês de Maio, punham-se em algumas ruas umas mesas cobertas com alcatifa ou outros panos, e se assentava em cada uma d'elas umas meninas bem vestidas e adornadas com flores, que pediam dinheiro ás pessoas que passavam.

No primeiro de Maio quasi todas as familias costumavam levantar-se de madrugada *para não deixarem entrar o Maio*, diziam. A prova de que ele não entrava estava no encetar o queijo feito de figo e amendoa, guardado para aquele dia do mês, de novembro pelo meno.

Ainda era noite e já crianças e adultos não pensavam n'outra coisa que não fôsse a diversão do queijo escondido no fundo da arca durante meses. Era também costume zombar-se do individuo

que acordava depois do sol nado.

Havia uma lenda: Encontraram-se de uma vez dois namorados, na manhã do primeiro de Maio: ele ia para a lavoura com uma grade ás costas, ela vinha da fonte. Pegaram em conversar, e, em tão boa hora, que, quando despegaram, era já noite.

(Continúa)

HORTA

Vende-se no melhor local de Moncarapacho, confrontando com a estrada municipal e rua principal, com optimas acomodações e esplendida casa de habitação, bem arborizada e com cerca de trinta mil metros quadrados do melhor terreno, três noras e respectivos tanques.

Tratar em Olhão com Raul Macara, na Rua Serpa Pinto n.º 65.

# LAVRADORES

Os vossos gados podem morrer dum momento para o outro arrastando-vos á ruina.

Há uma maneira prática de evitar a catástrofe—Efectuando o seu seguro.

## Segurai os vossos gados.

Dá tôdas as informações o Agente de Seguros

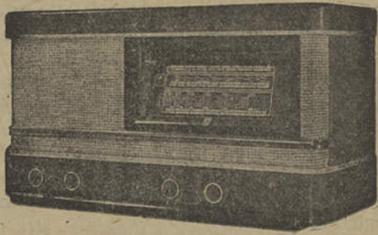
**Francisco Padinha Raimundo**

Rua do Poço do Bispo, 10

**TAVIRA**

Que belo aparelho « PHILIPS »

A VENDA  
no Cunha & Dias, Lda.  
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Anunciar no jornal "Povo Algarvio", é prosperar.

## A Grande Novidade de 1941

### Aparelhos de Rádio

VENDE

Para ondas médias a pronto pagamento—397\$50

Em pagamentos mensais: entrada esc. . . . . 72\$50  
10 prestações de 36\$50=365\$00  
Total: . . . . . 437\$50

Para médias e curtas um receptor de 6 modernas válvulas (rendimento de 8 válvulas) sem consumo de energia

A pronto de pagamento—647\$50

Em pagamentos mensais: entrada esc. . . . . 98\$00  
12 prestações de 51\$00=612\$00  
Total: . . . . . 710\$00

AGENTE:

**Francisco Padinha Raimundo**

Rua do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

## VENDE-SE

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, 183, com frente também para a Rua das Figueiras e para a travessa do mesmo nome.

Tem 7 amplos compartimentos, que podem ser divididos, quintal e poço, tudo numa área grande de terreno podendo fazer-se garagem, cocheira ou cavalariça anexa á residencia.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

**Cunha & Dias, L. da**

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

## Vende-se uma CASA

No Alto de S. Braz, rende 8 a 10 %, tem 7 divisões no 1.º andar, grande armazem, quintal, pocilga, palheiros, cavalariça e arrecadação espaçosa para carros.

Informa João Viegas Betato Horta do Carmo—TAVIRA.

**Mendonça Freitas**

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA



### Venda de propriedades

Vendem-se todas as propriedades de Manuel José Diogo Neto e de seu sogro José Correia Diogo que constam de Hortas, Vinhas, e sequeiro com diverso arvoredo, nos sitios do Pinheiro, Arroiteia e Belo Monte.

Tambem se vendem as casas com armazens, junto á estrada nacional bem situadas para negocio.

Recebe ofertas José Joaquim Ferreira.—Tavira.

### TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada a Barbearia Central.

Tratar com Damião José Afonso Ferreira—Tavira.

## União Exportadora de Arvoricultura, L. da

GASA FUNDADA EM 1892

**António Estevão, Sucessor**

CEIRA—COIMBRA

Arvores de Fruto, sombra e jardim. A nossa secção de arvores e fruto é a mais bem seleccionada e a mais completa. A nossa casa, tem 42 anos de existência e conserva ainda uma reputação superior a qualquer outra da península, mercê da seriedade que sempre presidiu a todos os seus contractos, tendo sido sempre premiada em tôdas as exposições a que tem concorrido. A nossa norma é

Vender sempre o que há de melhor

## VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. em bom estado para baterias, corrente continua e alterna.

Nesta Redacção se informa.

**Julio Sancho**

Médico Radiologista

Radiodiagnóstico - Electroterapia

CONSULTÓRIO:

R. de Santo António, 32, 1.º.  
Tel. 228 — FARO

## Vendem-se

Os primeiros volumes do Grande Dicionário da Enciclopédia Luso-Brazileira.

Nesta Redacção se informa.

**Dr. Morais Simão**

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

## VENDE-SE

Automovel Citroen em bom estado.

Nesta redacção se informa

**GRAFONOLA**

Vende-se com alguns discos. Nesta Redacção se informa.

## VENDEM-SE

3/4 partes do predio sito na Rua José Pires Padinha, 100-102 com saída para a Rua Dr. Parreira, 57-59.

Recebem propostas: em Tavira, Verissimo Pereira Paulo e em Lisboa: Manoel Moreira, rua da Prata, n.º 6.

## VENDE-SE

Uma fazenda no sitio da Palmeira Luz, proximo á estrada que vai para Faro, que consta de sequeiro e regadio e casas de moradia com todos os ramos e bem situada; quem pretender dirija-se a José Pedro Viegas, morador no Caracól—Tavira.

## Courela ou pequena propriedade

Compra-se proximo da cidade com casas de habitação. Nesta Redacção se informa.

COMARCA DE TAVIRA

## Anuncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que por este Juizo e terceira secção, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos, virem deduzir os seus direitos nos autos de execução por custas que o Ministerio Publico move contra Manuel Joaquim, menor, residente com seu pae e legal representante—Joaquim Inacio, solteiro, maior, trabalhador, no Vale João Farto, freguesia de Cachopo, desta comarca.

Tavira, 28 de Fevereiro de 1941.

O chefe da 3.ª secção,

*José Mateus Mendes*

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

*J. de Deus Pereira*

## VENDE-SE

Uma morada de casas na Rua das Capachêiras, n.ºs 10 e 12 de policia, desta cidade, com sete compartimentos, sobrado, quintal, varanda, casa para despejo e privada, dando tambem para a Rua dos Mouros.

Recebem-se propostas: em Lagos-Carlos Judice; e em Tavira todos os dias até ás 12 horas, o solicitador encartado, Joaquim Gil Madeira Teixeira.

## Pianos

Branqueam-se teclados de piano.

Calçada D. Ana, 3.º—Tavira

## Estudantes

Recebem-se em Faro, 2 rapazes ou 2 meninas, em casa particular, como familia.

Informa Capitão Carmo—Rua D. Francisco Gomes, 38—Faro.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.